

Nota de Repúdio

A Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Amazonas e a Câmara de Dirigentes Lojistas de Manaus vêm manifestar sua indignação e veemente repúdio institucional ao tratamento desrespeitoso dado ao tema da Zona Franca de Manaus, retratada como uma renúncia fiscal excessivamente cara em comparação com o restante do país pela Sra. Miriam Leitão, jornalista e comentarista de economia.

A Zona Franca de Manaus é, inegavelmente, um dos principais mecanismos de combate às desigualdades regionais. Negar sua relevância é, no mínimo, irracional. Desde sua criação, tem fortalecido a base econômica da região amazônica, promovendo o crescimento da renda per capita e aproximando o Amazonas da média nacional, especialmente quando comparado com grandes centros econômicos, como São Paulo.

Adicionalmente, a Zona Franca de Manaus contribuiu para o aumento de formações em áreas especializadas, como engenharia, técnicos operacionais, administração e gerência, abrangendo todos os níveis e especialistas em mercado e direito internacional.

Diante dos desafios na geração de emprego e renda, especialmente no estado do Amazonas, é crucial priorizar incentivos que contribuam para o desenvolvimento social e econômico, garantindo uma economia mais equilibrada entre os entes federativos e promovendo a circulação de receitas, tornando a economia brasileira cada vez mais autossuficiente. Ressaltamos a importância singular da Zona Franca de Manaus e reconhecemos que sua defesa tem sido uma luta árdua. Questões que não contribuem para o debate construtivo e perpetuam

preconceitos e desinformações representam obstáculos para o avanço social e financeiro da Zona Franca de Manaus.

A análise da Zona Franca de Manaus também deve considerar o cenário do meio ambiente, pois representa uma oportunidade significativa para o Brasil integrar crescimento econômico e sustentabilidade ambiental. Adotando esse modelo, o país não apenas preserva suas ricas reservas naturais e promove práticas empresariais responsáveis, mas também se posiciona globalmente em termos de desenvolvimento ecologicamente correto. Portanto, a Zona Franca de Manaus, ao contrário do que foi sugerido, não é um custo, mas sim uma grande oportunidade para impulsionar o fluxo econômico não apenas de um estado, mas de todo o Brasil e do ecossistema global.

É louvável destacar o trabalho e o verdadeiro empenho do Senador Eduardo Braga, que não só busca corrigir as distorções do atual sistema tributário brasileiro, mas também, de forma técnica, luta para preservar as condições econômicas necessárias ao sustento social e econômico de uma das principais fontes de renda do Amazonas. O objetivo não é qualificá-la acima dos demais entes da federação, mas garantir igualdade em relação aos demais e assegurar a manutenção das condições ambientais amplamente elogiadas.

Todos os setores envolvidos estão comprometidos em garantir que os incentivos da Zona Franca de Manaus sejam mantidos e continuem a trazer benefícios duradouros para o Amazonas e para o Brasil. Essas considerações refletem o sentimento da sociedade, especialmente do comércio como um todo, que não aceitará de forma alguma que qualquer pessoa, seja quem for, desrespeite a dor e as dificuldades vivenciadas pelo povo amazonense, que enfrenta secas excessivas e desafios logísticos com coragem, buscando alternativas para preservar a floresta. Não

podemos considerar isso apenas como um custo elevado, pois os incentivos concedidos à Zona Franca de Manaus representam um percentual quase irrelevante no contexto da economia nacional, no entanto, do ponto de vista do desenvolvimento econômico e social para o Amazonas, têm uma importância incalculável.

Reiteramos que a postura e as dificuldades enfrentadas pelo Senador Eduardo Braga tornam ultrajante qualquer tentativa de desdém ao seu trabalho. É notória a dedicação integral do Excelentíssimo Senador para que a Reforma Tributária avance de maneira saudável e sustentável, utilizando todo o seu capital político em debates de conscientização sobre o tema com seus pares. Sua postura, indo além do dever constitucional, é inegável, pois se empenha verdadeiramente para o desenvolvimento e crescimento da Zona Franca de Manaus e do Brasil. Permanecemos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos e apresentamos nossos protestos de consideração e apreço.

Atenciosamente,

Manaus, 07 de agosto de 2024.



Ralph Baraúna Assayag

Presidente

Câmara de Dirigentes Lojistas
de Manaus

presidencia@cdlmanaus.com.br



Ezra Benzion Manoa

Presidente

Federação das Câmaras de
Dirigentes Lojistas do Estado do
Amazonas

presidencia@fcdl-am.org.br